

SEXTA-FEIRA

2

ABRIL

1937

# Alma Popular

Jornal republicano, literário e noticioso, defensor dos interesses do concelho d'Oliveira do Bairro e da região bairrada. radina

Propriedade da Empresa da «ALMA POPULAR»

Editor — Mário d'Oliveira da Silva Briosa

FUNDADORES E DIRECTORES

Dr. Manuel dos Santos Pato  
Tiago A. Ribeiro

Redacção, Administração e Tipografia

OLIVEIRA DO BAIRRO

## A Trasmontana

Não há ninguém que não conheça o feito de Brites de Almeida.

Na célebre batalha de Aljubarrota ficou gravada a personalidade, real ou imaginária, da mulher que matou sete castelhanos afadigados, ébrios ou feridos, como o ficou também, na revolta de 1846, que se desencadeou na Póvoa de Lanhoso, alargando-se pelo Minho, Trás-os-Montes, Beira e Estremadura, o vulto duma mulher de Fonte Arcada — a Maria da Fonte.

Se essas duas mulheres, de difícil identificação, mereceram um lugar de destaque na nossa História, se nós as conhecemos através das constantes narrativas dos nossos antepassados, e que por infantilidade ou arreigado patriotismo já mais pomos em dúvida a sua existência, porque ocultar então o feito duma outra mulher, bem mais digna de elogio, que se debateu com três espanhóis, não a cair de fadiga, mas conscientemente exaltados?

Se é quasi um dever lembrar Deusadeu Martins, Maria de Sousa, Isabel da Veiga, Maria Ursula e Ana de Sousa, enfim, todas as heroínas como D. Isabel de Castro, a destemida de Alcácer, a lutar contra o rei de Fez; D. Isabel Galvão, contra os mouros em Ceuta; Antónia Rodrigues, vestida de homem, a batalhar em Mazagão, com uma intrepidez inaudita, seria grande falta que consentíssemos oculto o nome d'outra mulher — Elvira — que lutou pela honra e defesa da sua terra.

Não ponho em dúvida que ainda temos entre nós gente que ignora que em Trás-os-Montes tivesse existido uma mulher digna duma especial veneração, pela supremacia intelectual com que se debatia contra os inimigos da Pátria.

Mas agora apenas lembrei que, entre os arquivos e páginas de literatura, existe mais esta heroína, que temos por dever exaltar.

Destacou-se quando, em 1762, o exército espanhol, comandado pelo Marquês de Sarria, entrava em Portugal, pela cidade de Miranda, a que mais sofreu as arremetidas dos assaltantes.

Na margem esquerda do rio Fresno vivia, com o marido, essa esbelta rapariga, a moça mais bela do povoado. O marido tinha-se alistado nas guerrilhas espalhadas pelo Douro. Um piquete de espanhóis passou por a ponte que se avista sobre o rio, tendo à frente um sargento que, ao ver a rapariga, idealizou logo planos de conquista. Não imitou Romeu nem Tenório, com guitarra ou escada de corda. A escopeta, a

coronha, eram suficientes para meia dúzia de espadeiradas contra a porta da montezinha.

Ante a penumbra da noite, o marido, que havia deixado de vigia os seus guerrilheiros, entrou em casa e travou um breve diálogo com a mulher, proibindo que aparecesse aos soldados que já batiam à porta. Baldadamente, ela tentou também dissuadi-lo ao silêncio.

O sargento, à porta, ia garantindo aos colegas que a praça se renderia. A porta abre-se e, num ímpeto de tigre, o guerrilheiro atira-se ao primeiro que apanha mais a jeito. Foi rápida a luta, porque dois pelouros bateram no peito do português que, caindo por terra, arrastou sob o peso do corpo um dos espanhóis trespassado por uma navalha espanhola.

A mulher, por sua vez, debatia-se, sobrevivendo o sargento só o tempo preciso para que ela, atirando-se a êle, lhe rasgasse o ventre com um espêto de cozinha.

A soldadesca aproximava-se. Ao sentir o tropel, pega no marido ao colo, leva-o, através dum beco escuro e pedregoso, até à margem do rio, e aí caiu prostrada de agonia, no momento em que reconhecia que transportava um cadáver. Ali permaneceu numa luta agonizante, até que, ao romper da madrugada, conseguiu ir ao alto da serra, para dar parte do sucedido aos colegas do marido, vindo então de lá as últimas fumaradas da sua casa, que os espanhóis tinham incendiado.

Dizem que as musas não a acharam digna de poesia grave. No entanto alguém a descantou num soneto jocoso, mas onde ressalta a superioridade da rival de Brites de Almeida:

E' problema que deve disputar-se,  
Entre nós os autores de mais nome e nota,  
Se pode essa mulher de Aljubarrota  
Com a de Trás-os-Montes comparar-se.

Aquela tem razão para gabar-se  
De fazer com sua pá tanta derrota;  
Esta, que deixa co'a barriga rãta  
Ao sargento, também deve estimar-se.

E esta, a meu vêr, melhor juizo tinha,  
Pois, vingando o marido seu dilecto,  
Fez o que ao seu génio mais convinha.

Meteu-se-lhe nos cascos o projecto  
De tratar o espanhol como galinha,  
E, assim que topou um, pô-lo no espáto.

(Id. Noites de Insónias, n.º 1 Janeiro  
pág. 25-26).

Ignora-se se o governo de D. José I mandou construir, após a revolta, a casa incendiada, ou se lhe deu outra. Os arquivos não minuciam, mas dizem o suficiente para que esta mulher não seja colocada num lugar infimo, entre as páginas da nossa His-

tória, tão cheia de brilho, que apregoa a todo o mundo a audácia dos nossos antepassados, a valentia duma Nação tão sonhadora, tão singela, onde se abriga um povo incapaz de tolher a sua energia, ante a defesa da Pátria.

PORTO, 27-3-1937

L. Diniz Miranda.

## 9 DE ABRIL

Comemora-se no próximo dia 9 mais um aniversário da batalha de La-Lys, onde as gloriosas tropas portuguesas sofreram um dos mais prolongados e rudes combates da frente francesa.

Saudamos os sobreviventes e desfolhamos as pétalas do nosso sentimento pelos covais dos vencidos, nossos irmãos.

## PARA O POVO CANTAR...

Por VICENTE ARNOU

Eram negros os teus olhos  
— Esqueci o resto assim —  
Foi a noite dos teus olhos  
Que desceu por sobre mim...

## Carta DE AVEIRO

30 de Março de 1937

Diz um velho prolóquio, e nisso nossos avoengos eram mestres sabidos, que *querer é poder*.

A Comissão Administrativa da Câmara quiz que a Feira de Março revivesse e conseguiu o seu desejo. A Feira de Março ia enfraquecendo; de ano a ano desaparecia o entusiasmo de antigos tempos e havia quem, apostado a dizer mal e a amesquinhar uma velha tradição cidadina, uivasse despropósitos ao seu valimento, como mercado de toda a qualidade de géneros de utilidade e de divertimentos, c em desprestígio da cidade.

Mas a Câmara quiz vê-la revivida e insuflou-lhe sangue moço, e aí a temos a rir-se dos zoiolos, que até chegaram a aventar que a entrada no seu recinto seria paga.

A feira de hoje tem, como beleza e atractivo, o seu aspecto grandioso de amplitude e o conjunto de muitos e esplêndidos stands de fábricas já de reputação feita, como de casas comerciais de comprovada honestidade e seriedade. Não faltam ali também vários divertimentos que são o atractivo dos amadores de tiro ao alvo, dos divertimentos de sensação e dos que alegram e fazem rir tanto crianças como adultos.

Há no recinto um coreto onde

## NOVE DE ABRIL

Louvar a guerra? — Loucura  
Que é necessário arrancar  
De quem a quizer sentir!  
— A humanidade não deve  
Atraíçoar a razão  
Fundamental de existir.

Punhais, espadas, metralha,  
Tudo isso para quê,  
Se a vida pode ser bela?  
— O homem à luz do amor  
Chegaria ao infinito  
Para tocar uma estrela!

Viver na lama sinistra  
De uma trincheira atascada  
De mortos e podridão,  
E' perder a consciência  
Do que vale para a vida  
Ter no peito um coração.

Morrem cem mil? Não importa!  
Em nome da Pátria, quantas  
Infames negociações!  
Soluços! Cáiem por terra  
Nas lágrimas dos vencidos  
As mais altas ilusões.

Conquistar novas bandeiras,  
Chegar além!... Mais além...  
Matar, impôr, destruir,  
E' tombar ingloriamente,  
Na maravilha fatal  
Do eterno Alcácer-Kibir!

ANTÓNIO BOTO.

em certos dias da semana tocam a banda de Infantaria 19 e as bandas civis da cidade, sendo a primeira a exhibir a dos Bombeiros Voluntários «Guilherme Gomes Fernandes», da regência do sr. Delfim Matias, 1.º sargento de Infantaria 19.

— O inverno prejudicou em parte a Feira de Março, atrazando os trabalhos de erecção dos vários stands. Porém, abriu em 25 com um dia magnifico de sol; mas a impertinente chuva, no dia 27, veio outra vez ofuscar a satisfação de que todos se achavam possuídos pelos últimos dias bons de primavera.

A estreia da Companhia do Circo Bâtista, que estava marcada para o dia 27, foi assim prejudicada, pois que a chuva impertinente caiu durante todo o dia.

— O tempo tem os seus arranjos. Embora estejamos já na Primavera, e as andorinhas tenham volvido aos seus ninhos, a chuva cá e o frio aperta, apesar de o sol, por vezes, tentar aquecer-nos com seus raios de ouro.

E estamos tão precisados do bom tempo, que até o lavrador se arrepela por não poder, de braços ao leu, trabalhar a terra para as suas sementeiras.

— E os marnotos? Esses parecem prevêr para breve o verão de sol ardente, pois falam já nas suas marinhas e fazem os seus trabalhos preliminares.

— Foi na segunda-feira a festa da Senhora da Alumieira, onde acode sempre grande número

de romeiros a gozar uma tarde de folga e a comer suas merendolas pelos pinhais.

(Correspondente).

Uma terra sem imprensa é semelhante a um corpo sem voz.

Julião Quintinha.

## Internacional Atlético Club

Esta simpática agremiação, com sede na Avenida Central, em Aveiro, comemorou o seu 5.º aniversário com atraentes números desportivos, fechando com uma notável conferência, no passado dia 20, feita pelo professor ilustre e distinto desportista, dr. Salazar Carreira.

Os rapazes do progressivo Club veem, assim, demonstrando o amor pelo desporto, elevando, ao mesmo tempo, a linda cidade de Aveiro.

Com os nossos agradecimentos pelo convite, desejamos ao Internacional Atlético Club muitas prosperidades.

Este número foi visado pela Comissão de Censura.



## Caição de prédios

A Câmara Municipal mandou afixar editais, de harmonia com a sua deliberação de 10 de Março, prevenindo todos os proprietários de prédios urbanos, muros e paredes que confinem com a via pública, ou estejam à vista das estradas, de que são obrigados a mandá-los cair exteriormente, até 31 de Maio do ano corrente, sob pena de multa cominada nas Posturas Municipais em vigor.

Muito bem. E' bom que todos cumpram, para embelezamento da vila.

## ECOS

## PODER LIBERATÓRIO

**SERVINDO-NOS** dos termos empregados pelo Banco de Portugal, informámos que, passado o dia 15 de Março, as notas com carimbos, rôtas, etc., perdiam o seu «poder liberatório».

Várias pessoas se nos dirigiram, perguntando o significado daquela expressão, que quer dizer, conforme esclarece o mesmo Banco, «que ninguém é obrigado a recebê-las em pagamento (as notas naquelas condições) nem pode obrigar os outros a recebê-las».

Porém, o Banco de Portugal declara que as notas nunca perdem o seu valor e, ainda quando retiradas da circulação, podem ser trocadas, tanto na sua sede como nas suas agências.

Quem dera, pois, muitas notas, ainda que velhas, sujas ou furadas...

## DANÇA DAS HORAS

NÃO se esqueçam os leitores de que, amanhã, às 23 horas, os relógios adiantam 60 minutos.

Do contrário sujeitam-se, os que viajam, a perder o comboio ou a camionete, além doutras contrariedades que podem surgir pelo desconhecimento da hora legal.

## REMATE CÓMICO

NA reunião duma sociedade de recreio exclama um orador, em face do tumulto que se estabeleceu:

— «Metade das pessoas que tomam parte nesta reunião são idiotas!»

— «Fóra... Fóra... Retire o que disse!» — gritaram alguns sócios.

— «Muito bem. Metade das pessoas que tomam parte nesta reunião não são idiotas!»

## Despedida

Luis Figueiredo das Neves e sua esposa, tendo de retirar de esta vila, sem tempo para se despedirem de todas as pessoas de suas relações e amizade, fazem-no por este meio, oferecendo os seus limitados préstimos em Porto de Mós, onde vão fixar residência.

Oliveira do Bairro, 29 de Março de 1937.

RECEPTORES FILIPS. Vendem-se na Relojoaria Neves.

## Ois da Ribeira

27-3-937.

Vamos hoje falar um pouco sobre a nossa ponte. Pedimos desculpa aos nossos leitores pela forma como decaiu a resolução dessa obra que, concluída, seria um grande melhoramento para a nossa freguesia. Hoje, elucidados por forma bem textual, diremos numa palavra só: ponte em Ois, sobre o rio Agueda, é um caso irrealizável. Para vergonha nossa, é de sobejo a nossa perca e, para que não nos culpem, desvendamos o mistério. A ponte não se faz, e o culpado disto quem é? O sr. presidente; e só a êle cabe a responsabilidade.

Agora, uma coisa: Quanto aos dez contos que o sr. ofereceu para a ponte, pedimos que os faça distribuir pelos pobres da sua freguesia, em sinal de regosijo pelo grande melhoramento que prestou à sua terra natal. No meio de tudo isto, que nos dirá o sr. Engenheiro da Avenida das Tílias? Francamente, para a outra vez deve ser mais escrupuloso, e sobretudo não se deve enfeitar com penas de pavão. E, sobre este assunto, ponto final.

— O inverno, na sua marcha destruidora, continua a flagelar-nos, mas de um modo que põe o lavrador em sérios embaraços para dar começo às sementeiras desta época, mórmente as da batata. Anseia-se dia a dia por melhor tempo, mas o que é doloroso, é vêr bater á porta a miséria, a fome, atingindo as classes pobres a quem falta um bocado de pão com que possam nutrir os seus filhos, neste ingreme calvário da vida.

— Tem passado incomodada de saúde a menina Estela, filha do sr. Alberto Henriques de Almeida.

— Por motivo de doença,

## Sociedade

Tem estado muito doente, encontrando-se felizmente melhor, a sr.<sup>a</sup> D. Carmen Seabra, digna professora da Vera-Cruz (Aveiro).

Desejamos o seu rápido restabelecimento.

— Tem estado no Cercal, a passar as férias da Páscoa, o nosso amigo, sr. Ilídio Correia da Silva Dias, distinto professor do Colégio de Nun'Alvares, em Tomar.

— Também aqui se encontram com o mesmo fim, junto de suas famílias, os estudantes nossos contrerrâneos que cursam vários estabelecimentos de ensino do País.

Assinaí e propagai a «Alma Popular».

encontram-se paralisados por algum tempo os ensaios do drama *Miguel de Vasconcelos*. O autor destas linhas deseja a todos os doentes o seu completo restabelecimento, e que voltem em breve a retomar os seus lugares.

— No próximo dia 31 completa 23 risonhas primaveras a «mademoiselle» Maria da Graça, filha estremecida do bom amigo, sr. Manuel José da Costa, a quem enviamos os nossos sinceros cumprimentos.

— Faleceu há dias um filhinho do nosso amigo, sr. António Dias Ferreira, a quem acompanhamos na sua grande dor.

— Então quando será feita a reparação da rua do Cabo? Já vai sendo tempo, e no entanto continuamos a calcar lama que nos chega aos tornozelos. Vá, mãos á obra, e não deixem por mais tempo ter ali aquele lamaçal, que é uma autêntica vergonha.

Um leitor.

## HORAS LÍRICAS

## VERDADE

¿ Porque afirmais, ó Poeta, que a Verdade E' chama, cinza, gota cristalina, Doirado sol, estrêla peregrina, Caminho estreito, larga imensidade?

¿ Porque afirmais, ó Poeta, que a Verdade E' franqueza, coragem diamantina, O atroz ponto final da Humanidade?

¿ Andaste procurando activamente, No silêncio dos céus, que tanto inspira, Imagens de beleza omnipotente!

E afinal, a Verdade, heróis da lira, Sempre foi, e será eternamente, Apenas o contrário da mentira...

CELESTE HARRISSON.

Já não vê bem? Necessita d'óculos? Procure na secção de optica da Ourivezaria Vilar, em Aveiro, rua de José Estêvão, em frente ao Banco de Portugal.

Tem todas as dióptrias que precise.

## Feira de Paris

15 a 31 de Maio

Visitar a Feira Internacional de Paris equivale a visitar todas as feiras, porque ali o comprador encontra os produtos de que carece, vindos de todas as procedências, trazendo todas as marcas e apresentando os mais modernos aperfeiçoamentos, os mais recentes invenções — a aplicação em suma da ciência ao progresso industrial.

Assim a Feira Internacional de Amostras de Paris é sempre um acontecimento aguardado com impaciência e interesse por ser um mercado anual das mais recentes novidades.

Basta dizer que o ano passado o número de compradores foi superior a 2.000.000 e assim os nossos comerciantes e industriais terão as maiores vantagens em aproveitar a oportunidade de ali travarem conhecimento e estabelecerem novas relações comerciais com os dos 32 diferentes países que naquela Feira vão expôr os seus produtos.

Chamamos a atenção dos nossos leitores para a 4.<sup>a</sup> página, onde quasi sempre publicamos anúncios novos.

## De Mamarrosa

Festas da Páscoa — Embora não faltassem amêndoas, folares e outras guloseimas, tivemos uma Páscoa insípida e uma visita pascal relâmpago.

Antigamente, mesmo em situações que muitos julgavam críticas para actos religiosos, nunca faltaram nesta freguesia, além de 5 festas por ano, uma Páscoa alegre, com música e foguetes, e um domingo e segunda de visita pascal, dando tempo que as famílias se pudessem reunir em suas casas.

Hoje quasi que tudo acabou,

fazendo-nos lembrar com saudade desses tempos d'outrora.

A Primavera trouxe-nos a visita das andorinhas e com elas, com a mesma alegria, vieram também os nossos estudantes gosar junto a suas famílias as férias da Páscoa, visitas que recebemos sempre com alegria.

Falecimento — Depois de longo sofrimento, faleceu no dia 19 de Março nesta freguesia o sr. Joaquim d'Oliveira Pinheiro, que contava 74 anos.

O extinto, que era pai dos nossos amigos Manuel, Joaquim e Eugénio d'Oliveira Pinheiro, e sógro do nosso amigo Joaquim Teodósio, teve a companhia de sua última morada, além da filarmónica local, grande número de pessoas.

A' família enlutada, o nosso cartão de pêsames.

C.

## LUTUOSA

Faleceu já há tempo, em Vagos, o nosso amigo, sr. Manuel Bulhão, combatente da Grande Guerra, irmão do tambem nosso amigo, sr. Duarte Bulhão, cabo de policia em Aveiro.

O extinto, cuja morte lamentamos, era um bom cidadão e vinha exercendo com muita competência o lugar de escrivão das execuções fiscais naquele concelho.

— Em Alcafozes (Beira Baixa) deixou de existir, há pouco, o nosso amigo, sr. Joaquim da Cunha, 2.<sup>o</sup> sargento reformado de Caçadores 7, cunhado do tambem nosso amigo, sr. João Robalo, residente em Coimbra.

— No dia 31 p. p. faleceu nesta vila, após doloroso sofrimento, que há bastantes anos a retinha no leito, a sr.<sup>a</sup> Tereza da Conceição, mãe do nosso amigo, sr. Gelásio Baptista de Oliveira, conceituado comerciante da nossa praça.

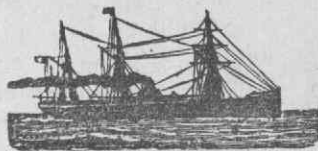
A extinta contava 81 anos. O seu funeral foi concorrido, assistindo, além da filarmónica local, muitas pessoas daqui e circunvizinhanças.

— Após doença súbita, de que foi acometido no domingo, faleceu quarta-feira no Troviscal o sr. Manuel dos Santos Bôrras, de 27 anos de idade, irmão do nosso amigo, sr. Alvaro dos Santos Bôrras.

O funeral civil foi extraordinariamente concorrido, tendo assistido a música dali.

— Pelo falecimento de sua

## Passagens — Passaportes



José d'Almeida & C.<sup>a</sup>, L.<sup>da</sup>

Agente Habilitado — JAIME PAULO ANADIA

Agência legalmente habilitada para a venda de passagens marítimas em todas as companhias de navegação para o Brasil, Argentina, Africa, América do Norte e França, aos preços de Lisboa e Porto.

Encarrega-se de obter todos os documentos para solicitar os passaportes, incluindo licenças militares aos reservistas, isentos e menores.

Dão-se todas as informações.

SERVIÇO RÁPIDO E LEGAL

Concorre ás feiras de Oliveira do Bairro, Bustos e Palhaça com um grande sortido de casemiras, chales em todos os géneros, guarda-sóis, etc.



## O meu passado de académico

66

Ao recordar o meu romântico passado de académico, venho elucidar algumas das minhas muitas viagens ao colégio e divertimentos próprios dum estudante.

Naquelas manhãs de primavera saía eu da minha humilde habitação com destino ao colégio, e, de passagem por aqueles bosques que nos separavam, tive muitas vezes ocasião de apreciar o cantar dos rouxinóis e de ouvir as melodias das cotovias.

Depois de longo curso chegava, enfim, ao posto de ensino onde prestava as minhas lições e onde me divertia, praticando jogos desportivos.

Quando desapareciam os últimos raios do sol no horizonte, regressava à minha aldeia, onde, de viagem, observava os belos panoramas que se disfrutavam do cimo da colina onde se encontra Oia e a maneira como vinha radiante do trabalho aquela mocidade, que regressava aos seus lares paternos.

Chegado à minha pacata aldeia (Troviscal), dirigia-me a casa, onde escutava as lições das pessoas mais idosas, lições essas que eram verdadeiras, como tive ocasião de notar. Em seguida a estas preleções, estudava as disciplinas de que tinha de prestar provas no dia seguinte, e assim se decorreram tres anos como aluno externo, continuando agora interno no liceu.

Aveiro, 22-1-1937.

Horácio Briosas e Gala.

## Alfaiataria Paris

António Berne Cardoso

Fazendas, forros e miudezas

CONFECÇÕES

A obra fala do artista OLIVEIRA DO BAIRRO

mã, ocorrido recentemente em Vila Verde, encontra-se de luto o sr. António Joaquim de Oliveira, guarda-fios dos correios em serviço nesta vila.

— Em Perrães faleceu no dia 19 de Março a sr.<sup>a</sup> Amélia Rodrigues da Conceição, de 74 anos.

Senhora extremamente bondosa, a sua morte foi devéras sentida e o funeral, no dia 20, muito concorrido.

— Faleceram mais: em 20 de Março, Joana Lindinha, de 86 anos, do Cercal; e ontem Manuel Fernandes, o «Moranho», desta vila.

A's famílias enlutadas, enviamos os nossos pêsames.

## Agricultura

### Plantação da Batata

Estamos ainda no período da cultura deste tubérculo, não devendo esquecer as regras para a sua produção intensiva.

Os preceitos para uma boa cultura resumem-se no seguinte:

1.º — Escolha e preparação da terra. — Nem todas as terras servem para batata; só as terras que não sejam duras e húmidas, se devem aproveitar. A terra deve ser antecipadamente bem mexida, lavrada ou cavada.

2.º — Estrumação e adubação química da terra. — A estrumação só com esterco não serve. Apesar da batata agradecer de preferência as adubações fortes de estrume de curral, as grandes colheitas só poderão ser atingidas em presença de um excesso de azoto, ácido fosfórico e potassa em combinação apropriada.

3.º — Escolha da batata para semente. — É coisa sabida que o rendimento de um batatal é tanto maior quanto maior for o tamanho das sementes. Para semente, devem escolher-se as batatas melhor conformadas, que não tenham sinais de doença. Plantem-se batatas inteiras de tamanho médio; mas, quando se tenham de partir batatas grandes aos pedaços, devem ter, pelo menos, dois olhos.

4.º — Não se deve plantar a batata muito funda. Nas terras leves, não devem ficar a uma profundidade de meio palmc. Nas terras férteis, devem ficar mais à superfície da terra.

5.º — Não se devem plantar as batatas muito juntas. — Quem assim fizer, não tira senão tubérculos pequenos. Não se devem plantar mais de tres sementes por metro de régo.

6.º — Deve-se tratar o mal das batatas. — Aquele que não tratar as suas batatas poderá vêr, de um dia para o outro, aparecer a rama queimada, como se por cima dela passasse fogo. O tratamento é o mesmo que se emprega nas vinhas. É a calda bordaleza ou a sulfatada.

Não se devem colher as batatas antes do tempo. As batatas só estão maduras quando as folhas e a rama estiverem secas de todo. Arrancá-las quando a rama começa a murchar, é um erro, porque as batatas não cresceram como deviam e estragam-se mais depressa.

A colheita deve ser feita por tempo sêco, porque assim conservam-se melhor.

Não esqueçam estes preceitos para obter uma boa produção.

### Eucaliptos e acácias

No «Diário do Governo» foi ultimamente publicada a lei n.º 1.951, cuja Base I estabelece que é proibida a plantação ou a sementeira de eucaliptos ou de acácias a menos de 20 metros de terrenos cultivados e a menos de 40 de nascentes, terras de cultura de regadio, muros e prédios urbanos, salvo se entre umas e outras mediar curso de água, estrada ou desnível de mais de 4 metros.



Máquinas de costura Pfaff as melhores. Confrontem qualidade e condições. A' venda na Relojoaria Neves.



## Expediente

Pedimos aos nossos assinantes a fineza de nos avisarem, num simples postal, sempre que mudem de residência, a fim de não sofrerem interrupção na remessa do nosso jornal.

Igualmente pedimos aos nossos amigos que nos participem alguns acontecimentos, dignos de registo, ocorridos nas suas terras.

### Agradecimento

Rosa da Conceição Pereira, Manuel Baptista e mulher, Artur Baptista, João Baptista e mulher, Manuel Simões Rato e mulher, Amadeu Simões Rato e mulher, Calixto Ferreira Pinhal e mulher, na impossibilidade de agradecerem pessoalmente a todas as pessoas que acompanharam a última morada do seu marido, filho, irmão, genro e cunhado, fazem-no por este meio, panteando-lhes o seu profundo reconhecimento.

Azurveira, 24 de Março de 1937.

### Indicações úteis

#### Calendário de Abril

Domingo	4	11	18	25
Segunda	5	12	19	26
Terça	6	13	20	27
Quarta	7	14	21	28
Quinta	1	8	15	22
Sexta	2	9	16	23
Sabado	3	10	17	24

#### Taxas postais

As taxas postais que estão actualmente em vigor são, entre outras, as seguintes, para correspondência particular:

Cartas, cada 20 gramas	\$40
Bilhetes postais	\$25
Bilhetes-cartas	\$60
Jornais	\$06
Impressos, cada 50 gramas	\$15
Manuscritos, até 250 gramas	\$40
Amostras, cada 50 gramas	\$15
Prémio de registo	\$40
Encomendas postais, cada	\$450
Telegramas, cada palavra	\$20

## ATAFONA

VENDE-SE uma em bom estado. Tratar em Oliveira do Bairro com Manuel d'Oliveira Vela.

### Dispensário Anti-Tuberculoso da Freguesia de Sangalhos

SANGALHOS

DIRECTOR

Dr. Luís Carlos da Conceição  
Médico da Assistência Nacional aos Tuberculosos

Consultas e tratamentos grátis às classes pobres, todos os dias úteis, das 13 às 15 horas.

## ALERTA, CICLISTAS!

As Motos e as Bicycletas

### B. S. A.

são as melhores do mundo.

Bicycletas «B. S. A.», «READI», «NICE», «VONDER», «SILVIA», «VELOZ», «TURISTA», «S. N.» e outras, desde 500\$00.

V. Ex.<sup>a</sup> deseja comprar uma bicycleta? Nunca o faça sem consultar os meus preços, pois desde já lhe garanto que faço sempre preços inferiores a qualquer outro, devido a um contrato que tenho com um dos melhores armazens do país.

Além destas marcas, vendo qualquer outra, por preços sem competência.

Procure sempre pelo vendedor de bicycletas por conta do armazem

SUCENA DA BORRALHA

se quere ficar bem servido e gastar pouco dinheiro.

### SUCENA

ÁGUEDA — BORRALHA

### Adolfo R. d'Almeida Ribeiro

ADVOGADO

Com escritório em frente dos Paços do Concelho e junto à Farmácia Barros, aceita procurações e encarrega-se da cobrança de dívidas.

Consultas—Quartas-feiras, das 11 às 4 da tarde; aos domingos, das 10 à 1 da tarde.

## Fatos baratos

Sobretudos, gabardines, etc., a prestações e com bonus, pela lotaria da Misericórdia de Lisboa, vende nesta vila, de passagem, um sócio duma importante fábrica de lanifícios da Covilhã. Pode ir a casa dos clientes com o respectivo mostruário.

Dirigir correspondência a B. J. Posta restante — OLIVEIRA DO BAIRRO.

## Vendem-se

Diversos móveis e outros artigos, a saber: Dois grandes balcões próprios para qualquer estabelecimento comercial; diversas mezas; escrivaninha; bancos para jardim, todos em cerne de pinho; camas com colchão de arame, de diversas larguras; um gazómetro para luz acetilene, de grande capacidade, pois tem força para 60 bicos, e é o que há de mais perfeito e económico no género. Também se vende a instalação completa para o mesmo; muitas molas para cortinas, artigo americano; uma ferragem completa para um tóldo de 5 metros de comprimento, tendo alcance para o comprimento de 4 portas de estabelecimento comercial, e ainda muitos outros artigos que se mostram a quem interessar.

Nesta redacção se informa.

### Colmeias Móveis

Mudança d'abelhas de cortiços para as mesmas, utensílios para apicultura, cera moldada e mel puro centrifugado.

Para se certificarem, agradece uma visita aos seus Apiários em Bustos

Herculano da Silva.

## Máquinas de Costura

Dão-se informações a quem pretender comprar qualquer máquina de costura, usada, em bom estado, por preços relativamente baixos, tanto para costureira como para alfaiate, etc. Fazem-se reparações grátis nas mesmas e noutras. Podem dirigir-se, tanto por correspondência como pessoalmente, a

Daniel da Silva Oliveira

OIA

[(Pode ser procurado na Farmácia Central)]

## Plantas

PARA Construções

Executa Manuel Crespo, a preços módicos

BUSTOS

## Fotografias

Para bilhete de identidade e outros documentos, grupos, etc., tiram-se na Relojoaria Neves, em Oliveira do Bairro, que vende também todos os artigos para amadores.

## Vendem-se

Uma terra lavradia no Fura-douro, confrontando do norte e poente com Benjamim Gomes, do sul com a vaia e do nascente com a linha do Caminho de Ferro; e

Uma terra lavradia no mesmo sítio, confrontando do norte com o caminho, do sul com a vaia, do nascente com Rosalina Cândida e do poente com Manuel Campos.

Quem pretender, dirija-se a Manuel Martins das Neves — Alagôa de Vila Verde.

## Consultório Dentário

No Hospital desta vila, aberto das 10 às 16 horas às quartas e sábados.

Protético: Alvaro Bandeira Coelho.



